

FHC NO CONTRA-ATAQUE

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

O presidente Fernando Henrique Cardoso deflagrou ontem, com os partidos que apóiam o governo, uma operação para tentar reverter a queda de sua popularidade revelada nas últimas pesquisas de intenção de voto. Na véspera da divulgação de mais duas pesquisas sobre as intenções de votos para os candidatos à Presidência da República, o presidente se dedicou a organizar sua campanha à reeleição.

Nos quatro encontros que manteve, escalou atacantes, discutiu projetos e começou a traçar as linhas que pretende seguir para evitar novos desgastes dentro do governo. A primeira reunião foi com os peemedebistas — os ministros Eliseu Padilha (Transportes) Renan Calheiros (Justiça), o presidente da Câmara, Michel Temer, e os líderes do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), e no Senado, Jader Barbalho (PA).

Além da candidatura Itamar Franco, discutiu-se também as posições que têm sido adotadas pelo presidente do PMDB, Paes de Andrade (CE). Depois, foi a vez do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e do governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), que concluíram a escalção dos atacantes e análises das pesquisas.

Não houve pausa sequer para o almoço no Alvorada, quando o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), garante ter ouvido do presidente que existe pesquisa do Ibope mais favorável à reeleição que aquelas divulgadas nas últimas semanas apontando um empate técnico entre Fernando Henrique e Lula. O Planalto sonha com a polarização da campanha entre os dois. Considera mais fácil enfrentar Lula — um adversário conhecido — do que Ciro Gomes — uma incógnita eleitoral.

À tarde, foi a vez do ministro da Saúde, José Serra, e do deputado Antônio Kandir (PSDB-SP), ambos ex-ministros do Planejamento. O **Correio Braziliense** listou todos os problemas discutidos e as soluções que o governo pretende adotar para resolvê-los:

1) PESQUISAS

As pesquisas de opinião têm se transformado numa verdadeira dor de cabeça para o presidente Fernando Henrique Cardoso. O Instituto Vox Populi conclui hoje a tabulação de uma pesquisa encomendada pelo PMDB que, na melhor das hipóteses (para o presidente), apontará um empate técnico entre Lula e Fernando Henrique e, na pior, uma ligeira vantagem para Lula. A pesquisa Ibope a ser divulgada hoje ainda é um mistério. Enquanto o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), jurava no início da tarde que a consulta com-

prova o fim do “pior momento” do governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso determinava a todos seus assessores e aliados que desmentissem as informações de Inocêncio. Curioso, um deputado mineiro ligou para Antônio Lavareda, coordenador das pesquisas internas da campanha de Fernando Henrique e do governo. Queria saber do analista se o Ibope seria realmente favorável ao presidente. Lavareda despistou com uma pergunta: “Por que deveria?”.

2) ATAQUES

Nos encontros que manteve, Fernando Henrique e seus aliados definiram que o presidente-candidato não poderá ficar batendo boca e trocando acusações com Lula, Brizola ou mesmo Ciro Gomes (PPS). Esse trabalho ficará a cargo dos pesos-pesados do PMDB e do PFL, como Antônio Carlos Magalhães e Jader Barbalho. Ontem, os dois já exercitavam as novas funções.

3) ITAMAR

A cúpula do PMDB comunicou ontem a Fernando Henrique que não vai interferir na disputa peemedebista mineira. Mas deixou claro ao presidente que considera Itamar o candidato com chances reais de

vencer o tucano Eduardo Azeredo, portanto, o ex-presidente deverá mesmo ser o candidato. A preferência por Itamar não significa que o partido deixará as campanhas estaduais correrem soltas do comando do PMDB. No dia 17, já está marcada uma reunião do diretório nacional do partido, onde a intenção é dar um ultimato ao presidente do PMDB, Paes de Andrade, e um basta na idéia de candidatura própria que Paes não se cansa de defender.

4) SOCIAL

O governo quer dar mais visibilidade às suas ações em todas as áreas, seja no combate ao desemprego, seca ou dengue. O presidente sabe que, muitas coisas que seu governo faz não chegam ao conhecimento da população. Este papel será do presidente. Fernando Henrique inaugura esse novo estilo com uma reunião hoje no Palácio do Planalto para balanço das ações de combate à seca.

5) DESAVENÇAS

Ninguém fala em público sobre este assunto, mas em conversas reservadas dos governistas começam os primeiros sinais de preocupação sobre as desavenças entre o ministro da Saúde, José Serra, e o da Fazenda, Pedro Malan. É o prenúncio da briga que Serra tanto temia: enquanto a Saúde espera por mais recursos e quer a vinculação dos recursos, a área econômica é contra. Fernando Henrique quer pôr panos quentes nessa briga antes que a relação entre os ministros fique insustentável.

José Varella 5.3.98



Fernando Henrique: encontros sucessivos com líderes dos partidos aliados para definir campanha pela reeleição

Petistas tentam evitar o salto alto

Os rumores de que uma nova pesquisa de intenção de voto vai mostrar que o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, está crescendo rapidamente na preferência do eleitorado, preocuparam o comando petista. Os dirigentes temem que ele se transforme na “vidraça” da eleição, logo no início da campanha, e por isso estão reforçando a tese do chamado “salto baixo”: menos euforia, pouco discurso e muito trabalho.

Ontem, Lula demonstrou que seguirá essa tática. “Estão dizendo que eu passei Fernando Henrique, mas não sei e, mesmo se soubesse, não comento pesquisa, nem contra nem

a favor”, insistiu. Bem-humorado, chegou às 9 horas ao estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo (SP), para gravar uma cena que irá ao ar no programa do PT, no dia 18.

Enquanto seus colaboradores falavam das pesquisas, Lula treinava uns passes de bola no estádio onde comandou as históricas greves dos metalúrgicos, quando presidia o sindicato da categoria na cidade, há 20 anos. “Vejam os meus dotes futebolísticos!”, brincava. “O meu adversário não sabe jogar nem bolinha de gude.”

Lula disse que os investidores “produtivos” podem ficar tranquilos porque, se ele ganhar a eleição, nin-

guém precisará tirar dinheiro do Brasil. “Faremos reformas profundas, mas não vamos reinventar a roda”, afirmou. Ele não quis adiantar pontos do programa de governo nem quando foi questionado se não seria conveniente para tranquilizar o mercado.

“Não”, respondeu. “Quem tem de estar preocupado com o programa é Fernando Henrique, que enfrenta a instabilidade social, não sabe o que é o Nordeste e pensa que lá é a lua.” Os estrategistas da campanha alegam que não vão apressar o programa de governo em razão do sobe-e-desce das bolsas.